

Jornal de

ALMADA

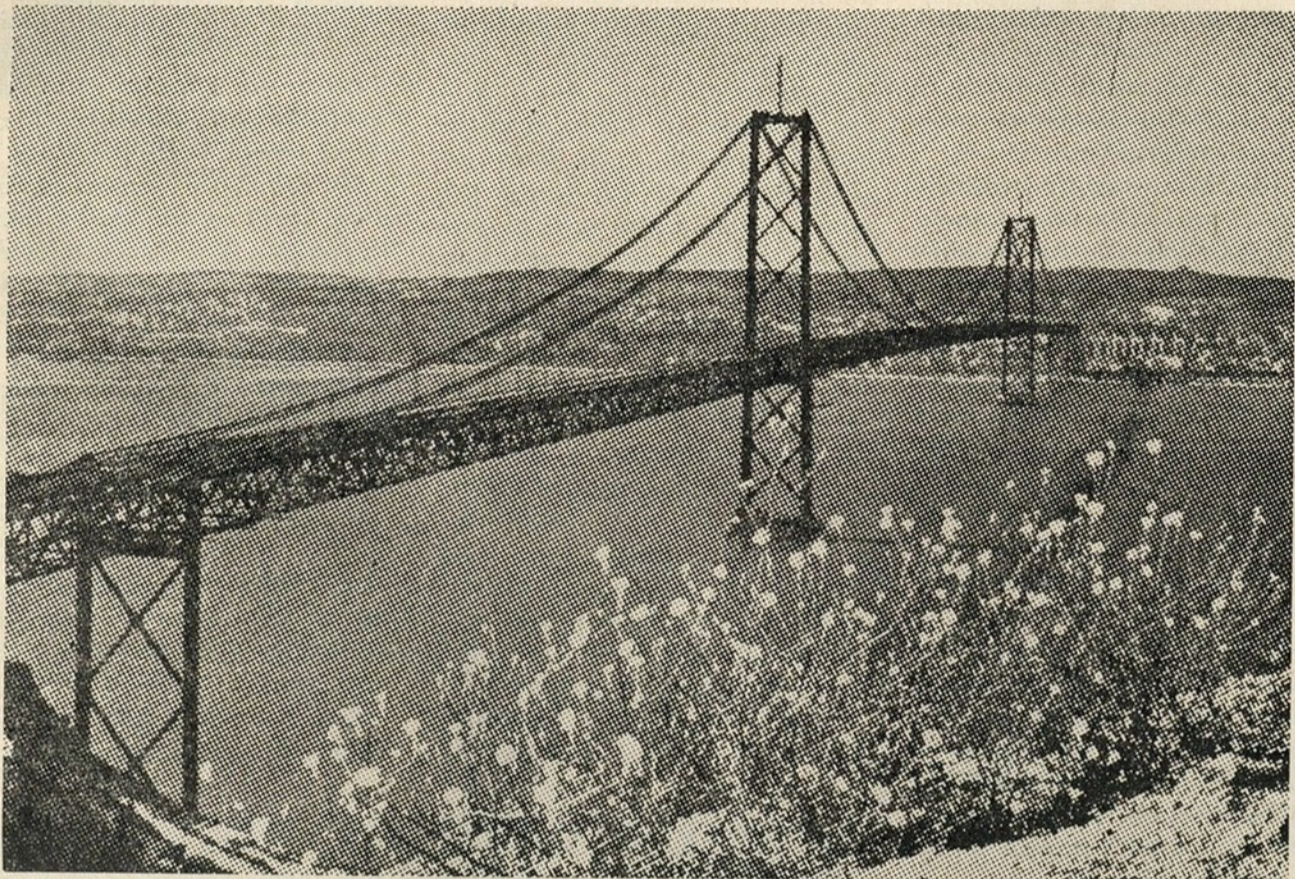
UM PREGAÇO DE IDEAL QUE LEVAMOS A TODOS

Trimestre, 13\$00 — Semestre, 26\$00
mais a despesa da cobrança
Ano, 52\$00

Comp. e Imp.: TIP. OFICINAS S. JOSÉ — LISBOA
Redacção e Administração
AV. D. JOÃO I, 9-1.º Esq. — ALMADA
Telefone 271586

Director, Editor e Proprietário
P.º MANUEL MARQUES
Administrador
JOÃO NARCISO MARTINS

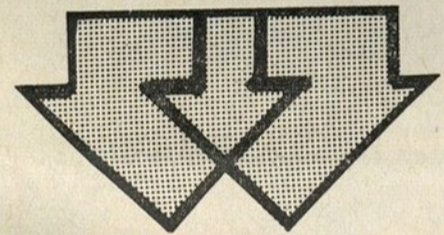
14 DE AGOSTO DE 1966
ANO XII N.º 608
PREÇO 1\$00



A Inauguração da Ponte

► Estão em Almada os dois símbolos característicos da nossa Capital:

— A Ponte e o Monumento



Não havia quem acreditasse, nos últimos dias, que os trabalhos de conclusão dos acessos da nossa margem estivessem terminados no dia marcado para a inauguração da ponte. Trabalhou-se incansavelmente

da portagem ao Fogueteiro e da Cova da Piedade à Costa de Caparica, para se realizar o «milagre». No dia 6, todas as novas ligações eram abertas ao tráfego, e os carros deslizavam suavemente por elas, com o encantamento dos passageiros perante o seu traçado, amplidão e iluminação. Graças a estes trabalhos e à ponte, Lisboa ficava muito mais perto de todo o sul do País e a poucos minutos da nossa terra; devido a eles, os grandes centros da nossa maravilhosa península — Setúbal e Sesimbra — ficavam à beira da capital.

A SESSÃO INAUGURAL DA PONTE

Haviam sido preparadas no largo da portagem, no sopé do monte onde se ergue o majestoso Monu-

«ESFORÇO DA GERAÇÃO PRESENTE, HOMENAGEM ÀS GERAÇÕES QUE A PRECEDERAM E MENSAGEM DE CONFIANÇA ÀS GERAÇÕES VINDOURAS»

mento a Cristo-Rei, as tribunas para as entidades oficiais e para os numerosos convidados para a cerimónia. Ao fundo, pela grande abertura resultante do desaterro que os nossos olhos de almadenses viram praticar palmo a palmo, a grande pista da ponte, a projectar na margem norte as suas torres gigantescas. Nos lados, as rampas em que as varas floriavam de bandeiras verde-rubras. E por detrás, sobre todos os pontos altos de onde a cena pudesse contemplar-se, apinhava-se o povo, que desembocava em Almada, vinda de todas as províncias com as características inconfundíveis da sua ori-

gem e espelhando nos olhos o êxtase de contemplarem o que é grande.

Ao lado da tribuna presidencial, alinhavam-se quinhentas bandeiras de vários sindicatos e os estandar-

«Chegam, garbosos, os homens das três Armas, com banda e fanfarras, para a guarda de honra; chegam os ministros e as representações estrangeiras; chega o Cardeal Patriarca de Lisboa; chega o Presidente da República, que recebe a continência das forças armadas. Ouvem-se as salvas do estilo e estrealizam foguetes, a marcar a solenidade do momento. Executado o Hino Nacional pela banda, o Chefe do Estado passa revista às tropas em parada e saúda, em continência, a Bandeira. Depois, assiste ao desfile das forças armadas.

Um grupo coral executa o Aleluia de Haendel, depois do Presidente da República ocupar o seu lugar na tribuna de honra.

(continua na pág. 2)

TRANSPORTES BEIRA RIO

COMUNICADO

«CARREIRA ENTRE CACILHAS E COVA DA PIEDADE É alterado, a partir do dia 6 de Agosto, o local de estacionamento desta carreira, na Cova da Piedade, para o CENTRO DE COORDENAÇÃO SUL.

É elevando-nos a Deus que descobrimos a nossa verdadeira grandeza

— Palavras de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa na missa campal celebrada em Almada no passado dia 7 do corrente.

Junto à base do monumento a Cristo-Rei, em altar especialmente erguido para o efeito, foi celebrada, na manhã do passado dia 7 do corrente, missa campal de acção de graças pela abertura ao tráfego da ponte Salazar.

Eram 9 horas da manhã quando começaram a afluir ao local algumas centenas de pessoas que se foram dispondo em semicírculo frente ao altar e, um pouco mais

tarde, começou a registar-se a chegada de numerosos convidados para a cerimónia. Entre outros, estavam presentes os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça; o Ministro brasileiro da Viação, Marechal Juarez Távora; os Ministros do Interior, da Justiça, das Obras Públicas, das Comunicações, e das Corporações; os Secretários de Estado da Agricultura e da Indústria; os Subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, do Tesouro e das Obras Públicas; os Governadores Cívicos de Lisboa e de Setúbal; o presidente e vereadores do município de Almada; o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng. Canto Moniz; o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o comandante-geral da P.S.P.: o Almirante Henrique Tenreiro; o Juiz-Conselheiro Dr. Miguel Rodrigues Bastos, etc.

(conclui na pág. 3)

A participação obrigatória nos lucros POR PARTE DO OPERARIADO

VAI SER APRESENTADA EM BREVE EM PROJECTO DE LEI À ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA

PARIS, 7 — (Por John Pary, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Dando ao operário participação nos lucros da empresa, pode parecer que se caminha para o socialismo. Mas é isso exactamente o que se está a fazer na França — que é país capitalista — e com o apoio do presidente De Gaulle, cujo Governo está a fazer com que a participação nos lucros se integre no panorama económico nacional.

Um projecto de lei, que torna a participação dos lucros obrigatória na indústria francesa, deve ser apresentada em breve à Assembleia Nacional.

Uma comissão governamental passou os últimos meses a estudar os diversos meios de instituir a participação obrigatória dos empregados nos lucros da empresa.

Toda esta actividade conta com o interesse do Governo de Geor-

ges Pompidou, figura altamente respeitada no mundo da banca e dos negócios.

Em Julho de 1965, o esquerdista Louis Vallon, da «União para a Nova República», apresentou uma emenda à lei sobre a participação nos lucros.

A emenda ficou imobilizada até Novembro, quando a reeleição do Presidente De Gaulle, depois de

(Continua na pág. 4)

Leia na página 3
Problemas do Mundo
Moderno:
A Informação

A inauguração da Ponte

(Continuação da pág. 1)

OS DISCURSOS ASSINALARAM MARÉ ALTA DE SENTIMENTO

Além do discurso proferido pelo presidente do nosso Município e que reproduzimos em lugar de honra, salientamos algumas passagens de outros.

O eng. Canto Moniz disse:

«Se há obras que falem por si, mostrando a sua grandeza e as dificuldades técnicas para a sua realização, a ponte sobre o Tejo é, sem dúvida, uma delas...

Esta obra foi planeada com toda a segurança, e o perfeito conhecimento que tínhamos da sua importância levou-nos a planejar a sua execução por forma a reduzir-se ao mínimo o tempo para a realizar.

É, pois, com a maior satisfação que damos praticamente por concluída a nossa tarefa com seis meses de avanço sobre a data prevista, reduzindo-se, assim, de 51 para 45 meses o tempo de construção da ponte sobre o Tejo e do conjunto dos seus acessos rodoviários, que comportam 15 quilómetros de auto-estrada e 32 estruturas de betão armado e, ainda, um dos maiores viadutos do Mundo do seu género...

Para realizar este empreendimento, tivemos de escavar e transportar 6,5 milhões de metros cúbicos de solos e rochas, de fabricar e moldar em fundações e estruturas cerca de 300 000 metros cúbicos de betão e de fabricar e montar 80 000 toneladas de aço, utilizando o trabalho de 1 825 000 homens-dia. Na construção da ponte sobre o Tejo, foram tomadas cautelas para prevenir os acidentes e reduzir ao mínimo o tributo em estropiamentos e vidas com que a Humanidade paga sempre as suas grandes realizações. Embora os resultados obtidos sejam dos melhores registados nos anais das grandes obras públicas, perdemos 4 homens nos trabalhos de constru-

ção, e para esses companheiros de trabalho que deram as suas vidas por esta obra, vai o preito da nossa saudade e da nossa melhor homenagem...

«Chegados ao fim da nossa tarefa, estamos a viver a hora mais grata à nossa alma: a hora de agradecimento.

Agradecimento a Deus, por nos ter concedido o privilégio de realizarmos esta obra e de vivermos estes momentos inesquecíveis;

Agradecimento ao Governo, pela confiança que em nós depositou e pelos meios que pôs à nossa disposição para a realização da nossa tarefa;

...Agradecimento aos operários que realizaram a obra, pois podem orgulhar-se da qualidade do trabalho produzido;

...Uma homenagem e agradecimento muito especiais são devidos neste momento a um homem que há mais de 12 anos vem queimando a sua vida num extraordinário esforço intelectual e físico à frente da tarefa das Obras Públicas deste País — o eng. Eduardo de Arantes e Oliveira.

...Desejamos que esta obra seja considerada como um verdadeiro símbolo da confiança que nós, portugueses, temos em nós próprios para planejar e realizar as nossas obras, por maiores que elas sejam, em todas as circunstâncias da vida nacional.

Desejamos, também, que esta obra venha a ser considerada pelas gerações futuras não só um valioso instrumento de trabalho da nossa geração, mas também uma verdadeira mensagem que lhe deixamos — mensagem de fé que temos nos destinos da nossa Pátria».

Roger Blough, administrador da firma construtora — United States Steel Corporation — disse:

«Os vários elementos essenciais desta ponte que a tornam única

entre as várias existentes no mundo são, tenho a certeza, de V. Ex.ª conhecidos. Tem a viga contínua mais comprida do mundo, a fundação mais profunda do mundo e o maior vão projectado para o tráfego rodoviário e ferroviário. Além disso, tem as maiores torres e o maior arco suspenso de todas as pontes da Europa. Sob um ponto de vista puramente estético, para todos nós da United States Steel, é um motivo de grande satisfação, o facto de estarmos ligados à criação de tão magnífica obra.

...É curioso como monumentos feitos pela mão do homem conseguem simbolizar algumas das maiores cidades do mundo. A estátua da Liberdade, por exemplo, e o Empire State Building, tornaram-se os símbolos de Nova Iorque, e a Torre Eiffel é o símbolo de Paris. Creio que, do mesmo modo, este estreito arco de aço que atravessa o Tejo — juntamente com a figura inspiradora do Cristo-Rei, que o domina — se tornará no futuro o símbolo de Lisboa — não só para os viajantes do mundo, mas para as gerações de crianças que aqui e noutros países se debruçam sobre os seus livros de Geografia».

General França Borges, presidente do Município da capital, disse:

«O Tejo, a velha estrada de Lisboa, está em festa.

O Tejo, a cujo estuário acorrem desde há séculos as estradas que vêm das cinco partes do Mundo, vibra e grita.

O Tejo, donde partiu a alma portuguesa com semente de cristandade, veste-se de galas nesta hora e neste dia.

...É um novo elemento da mais real importância, porque vem enriquecer a Nação, na sua economia e no fortalecimento da sua unidade.

É a realização duma aspiração com que ao longo dum século se pretende completar, nas alturas de

Lisboa, a rede de pontes que desde a fronteira vêm cruzando o Tejo».

O eng. Arantes e Oliveira disse:

«Vão passados precisamente noventa anos sobre a data em que o engenheiro Miguel Pais — a cuja memória rendemos a homenagem devida ao técnico distinto e ao esforçado pioneiro — apresentou à Associação dos Engenheiros Civis Portugueses a primeira sugestão de atravessamento do estuário do Tejo por meio duma ponte que haveria de prolongar até Lisboa as comunicações do Sul e do Sueste do País. Se não logrou êxito esta primeira tentativa, pertence-lhe pelo menos o mérito de ter despertado um interesse por este problema que depois não mais se extinguiu. Que assim é, comprovam-no os numerosos estudos ou simples alvites que desde então foram dedicados a este tema, mantendo sempre bem viva na Nação a consciência da sua actualidade e da sua importância.

...Chegámos à fase que hoje se dá por encerrada tão auspiciosamente e cuja característica muito notável está no método e na segurança exemplares com que se trabalhou durante treze anos, que tantos são os que nos distanciam da data

das propostas, da presidência do engenheiro Duarte Abecassis, e o extenso relatório do ministro das Obras Públicas, foi dado a público o despacho de adjudicação, proferido por Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho.

Dois anos depois, prazo necessário para a elaboração do monumental projecto definitivo, em que o valor e o prestígio da técnica nacional tão alto se cotaram, convertia-se em definitivo o contrato com a firma adjudicatária. Os trabalhos tiveram início em 10 de Janeiro de 1963, prevendo-se que iriam durar quatro anos e meio. Concluem-se hoje com uma antecipação de largos meses sobre a previsão».

Referindo-se à importância da ponte como factor de riqueza para a nossa terra, disse:

«Votada certamente a uma rápida evolução, temos esta península de Setúbal, para a qual, a partir de hoje, se irão rasgar novas e prometedoras perspectivas de valorização dos seus excepcionais recursos, até agora a bem dizer em estado potencial.

Para nascente e para norte da auto-estrada, cujo primeiro troço

Esta obra simboliza a ténpera da Nação Portuguesa

— Afirmou o Sr. Presidente da Câmara M. de Almada

Damos, a seguir, um extracto do discurso do sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco, proferido no passado dia 6 do corrente, por ocasião das cerimónias da inauguração:

«Dentro de momentos vamos assistir à transformação do sonho em realidade: Almada vai ficar ligada a Lisboa por uma via rápida e cómoda, a Ponte Salazar.

O que este empreendimento representa para a valorização da Nação, o que ele custou de sacrifícios e dedicações, já foi aqui bem lembrado, mas nunca será de mais repetir que esta obra só foi possível devido ao esforço de alguns, lutando contra todos os ventos da história e velhos do Restelo.

Realizaram-na no momento em que estamos envolvidos numa tremenda guerra que nos foi imposta e vai consumindo vidas e fazenda.

Entre os obreiros deste milagre figura, em primeiro lugar, o Professor de Finanças de Coimbra, que vem sacrificando a sua vida ao serviço da Pátria, sem cuidar de saber

do valor do sacrifício feito, tendo só um pensamento a norteá-lo, pensamento este logo definido em 27 de Abril de 1928, ao entrar para o Governo;

«Não tem que agradecer-me ter aceitado o encargo, porque representa para mim tão grande sacrifício que por favor ou amabilidade o não faria a ninguém. Faço-o ao meu País como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido».

Só ele deu ao País, que é de nós todos, poder económico e paz social, permitindo esta monumental realização.

E soube escolher aqueles que devem ocupar os postos de comando, hoje verdadeiros postos de combate.

No M. O. P., sector importante da vida nacional, encontra-se alguém que bem merece a nossa admiração, o engenheiro Arantes e Oliveira. Ele foi o impulsionador incansável desta obra, de que tanto nos orgulhamos, tendo como principais colaboradores Canto Moniz e a sua equipa, bem como os milhares de operários que aqui trabalharam e sofreram. Para

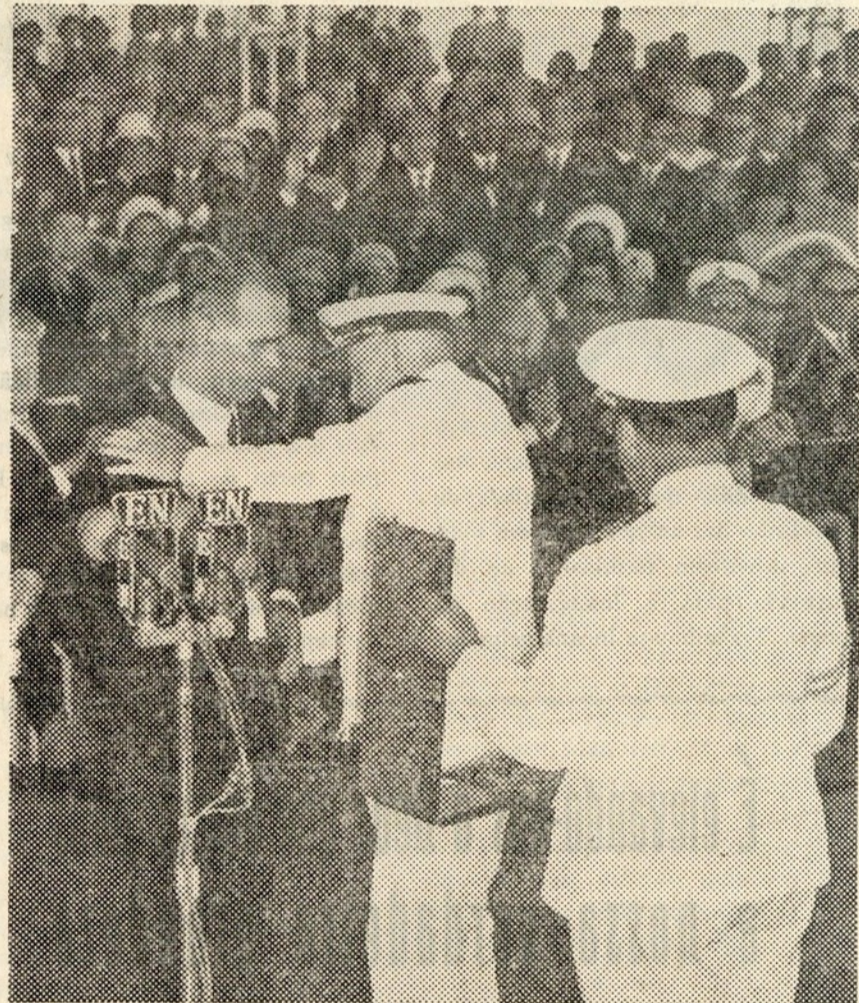
os vivos, a nossa gratidão; para os falecidos, a nossa respeitosa e comovida oração.

Talvez o presidente da Câmara Municipal de Almada devesse limitar as suas considerações ao que acabou de ouvir, mas Almada não saberia perdoar-lhe o haver-se esquecido de vos recordar o que a ponte representa para Almada e como Almada tem sabido corresponder aos sacrifícios que lhe foram pedidos.

A ponte vai transformar completamente a feição deste concelho.

As minhas últimas palavras vão para V. Ex.ª, sr. Presidente da República, para lhe dizer como estamos gratos pela inauguração da Ponte Salazar ser feita na futura cidade de Cristo-Rei, e junto à imagem do Redentor da Humanidade, e guia sempre seguido da Nação portuguesa desde a sua fundação.

Almada e suas gentes sentem bem no fundo da sua alma o muito que devem ao seu passado e o que o presente para elas representa. Almada está grata ao Governo da Nação».



da portaria dos ministros das Obras Públicas e das Comunicações de então, engenheiros José Frederico Ulrich e Manuel Gomes de Araújo, criando em 1953 a comissão de estudo, presidida pelo engenheiro Barbosa Carmona, em cujo valiosíssimo relatório, apresentado três anos depois, na síntese do engenheiro Guimarães Lobato, se apoiou a decisão do Governo de dar execução ao grande empreendimento. Cabe aqui sublinhar a contribuição decisiva do Professor Marcello Caetano, como ministro da Presidência, para o bom encaminhamento final dos propósitos do Governo.

Com a abertura do concurso internacional para a adjudicação da obra, em 27 de Abril de 1959, ficava o empreendimento lançado na sua feliz trajetória final. Em 28 de Maio de 1960, após prolongado exame do Conselho de Ministros, em 15 horas quase consecutivas de exaustivo trabalho, sobre o parecer da ilustre comissão de apreciação

fica construído e que virá a prolongar-se até ao Algarve e à fronteira, ficarão criadas as melhores condições para a instalação de grandes centros industriais, que se hão-de valorizar ainda com a construção das novas comunicações por estrada e por caminho de ferro, já planeadas, com a reestruturação do porto de Lisboa que a ponte irá provocar e com a construção do canal Tejo-Sado.

Para poente e para sul do mesmo eixo fundamental, iremos ver mobilizada em ritmo veloz a singular vocação desta zona para o desenvolvimento turístico, subordinado embora à cadência de execução das infra-estruturas indispensáveis como complemento natural da grande ponte, e de que o primeiro elemento é constituído pela auto-estrada transversal que, graças à notável diligência da Junta Autónoma de Estradas, se torna possível con-

(Continua na pág. 3)

É ELEVANDO-NOS A DEUS

(continuação da pág. 1)

siderar hoje também inaugurada. Concluindo, direi que não é preciso nenhum esforço de imaginação para prever o que será dentro de poucos anos toda esta área tão prendada pela Natureza, agora trazida para a vizinhança imediata de Lisboa»...

Palavras do Chefe do Estado ao condecorar o ministro das Obras Públicas:

«Um dever se me impõe: e esse é o agradecimento ao sr. ministro das Obras Públicas. O homem trabalhador, admirável, que consumiu a sua saúde vivendo profundamente, além de tudo o mais — que é muito — a realização desta obra maravilhosa. Ao colocar no seu peito, com imensa satisfação, as insígnias da Ordem de Santiago da Espada, estou certo de que o faço no dia mais feliz da sua vida, intensamente vivida, de engenheiro e de ministro».

Distribuídas as condecorações, o Chefe do Estado distribuiu a todos os operários medalhas comemorativas da inauguração.

A BÊNÇÃO DA PONTE

Finda a entrega das condecorações e das medalhas, o Cardeal Patriarca de Lisboa procedeu à bênção ritual da ponte, para dar dimensão religiosa a este meio de valorização do homem e da terra, do qual vamos servir-nos, para facilidade da nossa vida, cuja trajetória, na perspectiva cristã, é religiosa. A gratidão dos homens a Deus criador dos recursos naturais e da inteligência, que os descobre e aproveita, exprime-se depois no canto do Magnificat.

O GRANDE MOMENTO

Aproxima-se o momento culminante: aquele em que o almirante Américo Tomás declara, oficialmente, inaugurada a Ponte Salazar.

Sem que ninguém peça, faz-se silêncio. O Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas e pelo director do Gabinete da Ponte, dirige-se para o plinto, situado à frente e à esquerda da tribuna, onde está instalado o comando a distância. Um simples carregar de botão, e as bandeiras nacionais que cobrem as memórias, colocadas nos extremos norte e sul da ponte, destapam-se como que por encanto. A legenda é simples. Por baixo do escudo nacional, em relevo, lê-se: «M. O. P. — Ponte Salazar — 1966».

Dirigindo-se à Nação, que o escutava naquele momento, através da Rádio e da TV, o Presidente da República disse:

«Atingido o momento culminante desta grandiosa inauguração, dou graças a Deus e declaro aberta ao tráfego e posta ao serviço da Nação a Ponte Salazar».

As ovações estrugem de todos os lados. Ouve-se a «Portuguesa». Como uma só voz, a multidão canta, em coro, o hino nacional. Há lágrimas em muitos olhos. Cada um parece viver cada verso que entoa. «Oh Pátria, sente-se a voz». Vibra-se em cada palavra. «As armas, às armas»... O esforço heróico do povo e da nação inteira ali materializados parecem ter mais significado quando as gargantas cantam, vibrantemente: «Pela Pátria, lutar».

Foguetes e morteiros desfazem-se em relâmpagos de luz e estoiros medonhos. O horizonte cobre-se de uma nuvem: milhares de pombos, numa solta extraordinária, saem das caixas e esvoaçam, aturdidos. As sirenes dos barcos surtos no Tejo furam a atmosfera de sons agudos. Esquadrilhas de jactos riscam o céu. E lá no alto, Cristo-Rei, braços abertos, protege e abençoa.

Terminada a cerimónia, formou-se um cortejo, que iniciou, oficialmente, a travessia da nova ponte. Precedido por sete batedores da P. V. T., seguia o carro do Chefe do Estado, que ia acompanhado do ministro das Obras Públicas e dos seus ajudantes, comandante Guilherme Tomás e capitão Rui Pereira Coutinho. Seguiam-se os car-

ros com a família do Presidente da República e os elementos das suas Casas Civil e Militar, num total de cinco viaturas, e, a fechar, dois batedores motociclistas.

Vinham, depois, os automóveis com o Cardeal Patriarca de Lisboa, o Presidente do Conselho, ministros, Corpo Diplomático e outras personalidades nacionais e estrangeiras.

O cortejo entrou na ponte às 13 horas e 4 minutos e avançou lentamente, demorando no trajecto, precisamente, quinze minutos.

Panorama surpreendente o que se avista da ponte. A cidade, espalhada pelas colinas, assemelha-se a monumental presépio. Ao lado, pairando no espaço, três helicópteros da Força Aérea ladeavam o cortejo.

No rio, vistoso cortejo desfilou sob a ponte, enquanto, cá acima, chegavam os ecos das sirenes e dos apitos dos barcos.

Quando o carro presidencial passava a meio da ponte, as fragatas alvaram com vinte e um tiros.

DEPOIS... UMA TORRENTE DE AUTOMÓVEIS

E a partir do momento em que a ponte foi aberta ao público, como se tivessem rompido os diques que

os continham, começaram a afluir de todas as estradas de acesso à ponte dezenas de milhares de automóveis, que provocaram grandes engarrafamentos de trânsito no sábado e no domingo. Basta dizer que nesses dois dias atravessaram o rio pela nova passagem cerca de meio milhão de carros.

FESTA NO DISTRITO DE SETÚBAL

A inauguração da ponte criou clima festivo em todo o distrito de Setúbal, e principalmente nesta cidade e em Almada, onde o Chefe do Estado foi recebido e aclamado.

LISBOA E ALMADA DIALOGAM COM FOGO DE ARTIFÍCIO

Para findar o dia da inauguração da ponte, foi queimado vistoso e colorido fogo de artifício no alto do Monumento a Cristo-Rei e em frente de Santos. Almada e Lisboa dialogavam em figuras luminosas, contempladas por milhares de pessoas, felicitando-se reciprocamente pelo abraço que entre elas estabelece a ponte.

O Tejo não será mais uma barreira a separar terras vizinhas. Almada inicia um novo período da sua história.

PEDIDO DE CASAMENTO

No passado dia 7 na Costa de Caparica foi pedida pelos pais do Noivo a Sr.ª D. Maria Antonieta Marques Teixeira para seu filho Armando Vieira Dinis. A cerimónia deve realizar-se brevemente.

A INAUGURAÇÃO DA PONTE

(continuação da 1.ª página)

Cerca das 9,45 horas, deu entrada no recinto Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, acompanhado pelo rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) e pelo beneficiado Eugénio dos Santos.

Eram 10 horas precisas quando, precedido por um grupo de batedores da P. V. T., chegou ao Santuário Sua Excelência o Chefe de Estado, que se fazia acompanhar de sua Esposa, senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, e dos membros da Sua Casa Militar. O senhor Presidente da República foi recebido pelo senhor Cardeal

Patriarca, demorando-se a trocar impressões com o ilustre purpurado, bem com as demais autoridades presentes na cerimónia.

Às 10,30 horas, no meio de profundo recolhimento, deu-se início à Santa Missa, sendo celebrante o senhor D. Manuel Gonçalves Cezeira que teve como diácono e subdiácono, respectivamente, os rev. dos cónegos Gonçalves Pedro, reitor do Santuário, e Manuel Falcão. Serviu de presbítero assistente o rev. cónego D. João de Castro e a parte coral esteve a cargo do coro «Stella Vitae», sendo as cerimónias dirigidas pelo rev. beneficiado Eugénio dos Santos.

O senhor Almirante Américo Thomaz assistiu à cerimónia litúrgica numa pequena tribuna instalada ao lado do Evangelho, em companhia dos oficiais da sua Casa Militar. Do lado da Epístola, sentavam-se, em dois cadeirões, o Núncio Apostólico, Mons. Maximiliano de Furstenberg e o Arcebispo de Metilene, senhor D. António de Castro Xavier Monteiro.

Ao Evangelho, o senhor Cardeal Patriarca pronunciou a homilia, na qual exaltou o esforço dos homens que ergueram a ponte Salazar, fazendo notar que, por mais grandiosa que uma obra se mostre «está sujeita à lei efémera do tempo e ao limite estreito do espaço». E acrescentou: «Dedicá-la em humilde acção de graças a Deus, por Quem existe tudo o que existe, é uni-la à ordem universal da Providência que rege todos os acontecimentos, e em certo modo fixá-la na eternidade».

E, a concluir, o senhor D. Manuel Gonçalves, referindo-se ainda à ponte na véspera inaugurada, afirmou:

«— Seja-me permitido ver em

espírito passar por ela Portugal inteiro — Portugal na Unidade, no Amor, na Justiça, na Paz, na Liberdade, na Prosperidade: Portugal peregrino de Cristo-Rei, Aquelle que de Si mesmo declarou que era o caminhar».

Após a Missa, formou-se um extenso cortejo automóvel que imediatamente se pôs em marcha com destino a Setúbal. Durante a passagem pela nossa terra, através das Avenidas, Cristo-Rei e D. Nuno Álvares Pereira, praça da Renovação, avenidas D. Afonso Henriques e Frederico Ulrich, estrada marginal e largo 5 de Outubro, o senhor Presidente da República foi entusiasticamente saudado pelo povo e pelas representações das várias colectividades que escalonaram ao longo do percurso.

No Feijó, Laranjeiro, Corroios e Fogueteiro estava já preparada uma vibrante recepção a Sua Excelência o Chefe do Estado, mas o adiantado da hora obrigou a alterar o caminho da caravana que tomou a auto-estrada com destino à sede do distrito.

Revestimentos e Decorações

PLASTILAR

Estudo e Aplicação por Técnicos Especializados
ALCATIFAS, LADRILHOS, CORRIMÃOS, ETC.
Orçamentos e Aplicações para todo o País

Estabelecimentos

R. Bernardo Francisco da Costa, 77-B — Av. D. João I, N.º 2
Telefone P. P. C. 27 23 48 - 27 40 56 — ALMADA

CASA PEREIRA

DE FRANCISCO COUSINHO PEREIRA DE SOUSA
O MAIS COMPLETO SORTIDO

Ferragens — Ferramentas — Materiais para construção
e Diversos artigos para brinde

Preços especiais para revenda

Não compre sem consultar os meus preços

RUA LUÍS QUEIROZ, N.º 10-A E 10-B
TELEF. 27 24 97 E 27 49 95 ALMADA

«VOGUE» CONFECÇÕES, LDA.

Rua Bernardo Francisco da Costa, 71-B, ALMADA

Secções de Camisaria, Gravataria, Luvária, Malhas, Atoalhados, Lingerie, Sombrinhas, guarda-chuvas, Perfumaria, Malhas de Bebê, Enxovais, etc., etc.

GRANDE SORTIDO

Em fatos de Senhora, Vestidos e Gabardinas

Já referimos aqui o conteúdo de um artigo sobre a «morte de Deus», publicado em grande revista americana. Os ecos e as reacções pró e contra esse artigo ainda não acabaram, como podemos ler em número mais recente da mesma revista.

Um jovem artista escreve:

«Pensa-se que Deus não tem grande lugar entre os jovens, e principalmente entre os jovens artistas... O que posso dizer é que a nossa crença em Deus é tal que a pergunta — «Deus morreu?» — é para nós não só blasfémia, mas até ridícula.

Outra pessoa escreve:

«... Pelo contrário, perante Deus, os homens simples e humildemente inteligentes para O apreciarem ficam extasiados».

Ainda outra pessoa escreve:

«Os que proclamam a morte de Deus, referem-se à palavra, às suas ideias sobre Deus, ou à realidade experimentada por aqueles que inventaram a palavra?»

PARAR O RELÓGIO PARA CHEGAR À HORA

Londres. A Rainha nunca chega atrasada para uma revista à guarda de honra ou às tropas em parada. Está um homem pronto para parar o relógio à hora marcada, se a Rainha ainda não tiver chegado. A Rainha é um símbolo que se não discute.

OS ANÚNCIOS E O SEXO

Para imitar os estrangeiros, também o comércio português utiliza largamente o sexo como reclamo dos seus produtos, quaisquer que eles sejam. Partindo de um dado psicológico, o negócio recorre ao aliciamento fácil da paixão, passando à clientela fraco atestado. Mas o que impressiona acima de tudo, é que o sexo feminino, na sua generalidade, se não insurja contra o nojento esbandalhamento da sua dignidade, como se a mulher não fosse mais do que sexo.

OS «MACACOS» TÊM SORTE

Os nossos leitores sabem que é legenda entre ingleses «que Gibraltar lhes pertencerá enquanto tiver macacos». Por isso, quando, há poucos anos, os bichos estavam a desaparecer, importaram de África uma grande quantidade deles. Para assegurar a sua permanência, o Governo destina-lhes copiosa verba anual. Não será porque os «macacos» costumam a ter sorte?

MÚSICA NOVA NO TEMPLO...

A «Velha Igreja do Sul», dos Estados Unidos, organizou um serviço religioso, que constou de um desfile de símbolos de diversos actos da vida corrente — comer, dormir, trabalhar, brincar, etc. — os quais foram colocados sobre a mesa da comunhão, e de uma dança «rock», ao som do Salmo 149, executado por jovens de ambos os sexos na coxia central. Não foram admitidas pessoas em «shorts».

A comunidade religiosa e a igreja não são católicas.

PROJECTO GRANDIOSO

Os americanos pretendem construir no «Grand Canhão» do rio Colorado, duas barragens, que importarão em 4,5 milhões de contos. O projecto implica a inundação de uma extensão de perto de 300 quilómetros, mas fornecerá electricidade praticamente gratuita.

Falar por Falar

No último «falar» transmiti a notícia de que o Desportivo da Piedade tencionava oferecer-se para colaborar num festival a favor do Almada A. C. Fi-lo, no entanto, com as necessárias reservas não só mercê das circunstâncias em que recebera a informação mas também com base em alguns aspectos da história antiga, sobretudo as conhecidas Guerras Púnicas.

Mas verifiquei, com alegria, não haver lugar a reservas. A oferta do Cova da Piedade é um facto e eu próprio fui testemunha do alto apreço em que foi tida por cerca de oitocentos associados do Almada — os que estavam reunidos na recente assembleia Geral do Clube.

Deus escreve direito por linhas tortas e, assim, talvez a desgraça que atingiu os almadenses possa transformar-se em verdadeiro ressurgimento.

Para já, o Almada não estará só.

Amigo automobilista sê prudente!

Lembra-te que a prudência deve começar antes de entras no carro. E continua a ser prudente enquanto guias. Sobretudo tem muito cuidado com os peões porque eu sou um deles!

A propósito de automóveis devo dizer que estou muito contente. Já tenho uma ponte formidável a dois passos de casa. Agora só me falta ter um automóvel.

Mas acho que não vou comprar carro enquanto o custo da portagem estiver pelo preço da fruta. É que para a maioria dos carros, a portagem de ida e volta dá para sete litros de gasolina e, portanto, para andar cerca de cem quilómetros.

Não. Não compro o carro e sirvo-me do preço da portagem como desculpa está bem.

VASCO C. ALVES

A maior dignidade do trabalho assenta no facto de ele ser colaboração com Deus

Uma das ideias dadas ao público na sessão inaugural da ponte, continua a que já antes tínhamos escrito. O ministro das Obras Públicas assinalou implicitamente o carácter religioso de todo o trabalho, tendente a melhorar o mundo, quando afirmou que por este trabalho o homem cumpre o preceito divino de submeter à sua vontade a natureza.

Visto deste ângulo, o trabalho humano é cooperação com Deus, que por meio dele continua a criar e a aperfeiçoar. E por isso mesmo, todo o esforço do homem orientado para melhorar o mundo, assume uma grandeza, que se lhe não reconhece, vendo-o de outra perspectiva.

Foi dito que as grandes obras dignificam ao mesmo tempo o homem que as faz e Deus criador da inteligência humana. Repetindo embora conceitos aqui expostos anteriormente, poderíamos dizer que Deus entregou ao homem o mundo em estado «bruto», para que o homem o trabalhe, tornando-o mais rico e mais hospitaleiro. Cada nova conquista do espírito humano, no domínio científico para descobrir as leis e os recursos da natureza, e na técnica para utilizá-los em bem do homem, atrai a complacência de Deus. Por ela o homem entra mais profundamente no conhecimento do plano de Deus, mostra a capacidade da sua inteligência e cria mais favoráveis condições de vida para os seus irmãos.

Tendo em conta este último efeito da actividade criadora do homem, vemos facilmente como pelo traba-

lho o homem cumpre o preceito de amar os seus irmãos, pois que por ele concorre de diversos modos para tornar-lhes a vida cada vez mais humana.

Também por isso, o recente Concílio inculca o imperativo religioso, que pesa sobre os cristãos, de trabalharem para que o mundo seja mais rico e mais justo. Mais rico pela abundância de bens antigos e novos, que tornem a vida mais fácil e mais livre das peias que a enredam; e mais justo pelo estabelecimento de leis e instituições, que facilitem o bem e ao mesmo tempo

distribuem equitativamente os produtos da natureza e do engenho humano por todos os homens. O cristão de qualquer profissão deve considerar nela, ainda antes de meio de prover à própria vida, o meio de prover à vida dos outros. E só por ser isto é que tem direito, pela remuneração do bem que lhes presta, a que os outros o sustentem.

Acreditamos que esta mística será vivida por cristãos evoluídos; acreditamos também que, se o não formos, desfiguramos a nossa mesma religião.

P. M.

A inauguração da ponte Salazar foi o acontecimento do século na vida de Lisboa e de Almada

Depois das extensas e sugestivas reportagens publicadas na imprensa diária sobre o grande acontecimento que foi a inauguração da ponte sobre o Tejo, o eco remoto que lhe damos aqui não passa de longínquo e meio apagado. Consideramos, no entanto, que ainda assim é conveniente não o calar, já para registo do facto neste jornal, que é modesta crónica da vida almadense, já para leitura dos nossos assinantes espalhados por terras onde não chegue outro jornal, e pelos quais é lido com amor tudo quanto diga respeito à sua terra.

A estas razões de conveniência poderíamos ainda acrescentar a de o nosso escrito não partir imedia-

tamente da emoção provocada pela sumptuosidade do acto, mas ser feito bastante depois dele e com a serenidade de quem apreende objectivamente o seu profundo significado e as suas extraordinárias consequências.

ACONTECIMENTO GRANDE NA VIDA NACIONAL

A inauguração da ponte foi acontecimento celebrado com o relevo que corresponde à envergadura da grande obra. O País apercebeu-se de que se tratava de um melhoramento verdadeiramente extraordinário, e veio, por isso, até Lisboa para apreciá-lo. Grande parte do parque automóvel de todo o País se con-

mais escolas, piscinas, numa Almada que seja uma cidade modelo.

E estamos certos que o nosso sonho de hoje, também, num futuro muito próximo, virá a ser uma realidade.

Fernando Pinto

A INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

Repetimos no nosso último número, uma «reportagem» da inauguração da Ponte sobre o Tejo, publicada no Jornal de Almada de 5 de Maio de 1957, a qual resultará da nossa inauguração sobre o que viria a ser o que, naquela data, não passava de uma hipótese e hoje é uma bela realidade.

Estamos certos que os nossos leitores se aperceberam da «fantasia» cuja publicação repetimos por mera curiosidade.

Album «A ponte Salazar»

Acompanhado dum amável cartão do sr. eng.º José do Canto Moniz, ilustre director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, recebemos daquele departamento do Ministério das Obras Públicas o álbum «A Ponte Salazar», magnífico documento que historia as diversas fases do majestoso empreendimento em que o País esteve empenhado nos últimos anos.

Muito gratos nos confessamos por tão penhorante atenção.

centrou em Lisboa e Almada. Bem pode afirmar-se que a inauguração da ponte ficará entre os primeiros acontecimentos na vida nacional deste século.

Mas se virmos o mesmo facto à escala regional, podemos, sem exagero, dizer que ele é o acontecimento do século para a sua vida. Lisboa, e principalmente Almada, começam agora uma nova era. Pelo que diz respeito à nossa terra, e não obstante o seu incrível desenvolvimento dos últimos anos, poderíamos dizer que a sua história ficará dividida em dois grandes períodos — antes e depois da ponte — tais serão as modificações por que vai passar.